

Modiano 'vende' estatais a europeus

PATRICIA SABÓIA
Correspondente

PARIS — Ontem pela manhã, cerca de 50 empresas francesas aceitaram o convite do Banco Crédit Commercial de France para ouvir do Presidente do BNDES, Eduardo Modiano, que há entre 20 e 30 empresas do Governo brasileiro com placas de "vende-se" à porta. À tarde, outras 35 compareceram à Embaixada do Brasil, com o mesmo objetivo. Se o esforço do Governo é imenso, nada leva a crer que este marketing da privatização vá surtir qualquer efeito — no momento em que os empresários apertam os cintos, por causa da guerra, e vêem vários países do Leste interessados em seu dinheiro.

De qualquer modo, Modiano ten-

tou dar bem seu recado em Paris: informou à platéia que há duas empresas federais de eletricidade, a Light e a Excelsa, que serão privatizadas. E que a intenção do Governo federal é convencer os governos estaduais a fazer o mesmo com outras 20. Disse considerar a compra das estatais um bom negócio para quem vende e quem compra, e que as privatizações poderão gerar US\$ 40 bilhões para os cofres do Governo.

Como já fez também na Inglaterra e na Suíça, Modiano vai contar no Sudeste Asiático como vai a saúde financeira da Usiminas ou da Maferesa, que, segundo ele, vai entregar 247 vagões ao metrô de Chicago, 50 ao de Nova York, 50 ao de Tóquio — o que vale como "um bom atestado internacional de eficiência e qualidade".